

# FORMAÇÃO DO LEITOR: CONSTRUINDO CAMINHOS NA PERSPECTIVA DO MULTICULTURALISMO

Jocelinha Macena da Silva  
Egressa do curso de Pedagogia, UERN/CAMEAM  
E-mail: [jocelinha.macena.s@hotmail.com](mailto:jocelinha.macena.s@hotmail.com)  
Keutre Gláudia da Conceição Soares Bezerra  
Professora do departamento de Educação UERN/CAMEAM  
E-mail: [kekesoares@yahoo.com.br](mailto:kekesoares@yahoo.com.br)

## RESUMO

O presente trabalho aborda a leitura numa perspectiva multicultural como instrumento de ensino aprendizagem para formação do cidadão sensibilizado para as diferentes manifestações culturais existentes nas sociedades. O mesmo é resultado das discussões travadas no curso de Especialização em Educação e Linguagens para a Multiculturalidade. Evidencia-se no dia a dia das escolas, a presença concreta de diferentes culturas, raças, classes sociais, gêneros, religião e etnia. Procura-se articular essa discussão no âmbito da formação do leitor a partir de leituras que trazem o tema da multiculturalidade proporcionando uma reflexão do educando acerca da sua cultura e a do outro como forma de interação e respeito mútuo, buscando o desenvolvimento de uma consciência de justiça e igualdade social. Para tanto realizou-se uma pesquisa de cunho bibliográfico sobre as discussões em torno do multiculturalismo e de leituras multiculturais, passando pelas definições de conceitos esboçados por alguns autores que favoreceram o embasamento teórico para a presente discussão.

**Palavras-Chaves:** Formação do leitor. Multiculturalismo. Leitura.

## INTRODUÇÃO

O multiculturalismo é uma perspectiva nova, que traz à discussão sobre as diferentes formas de culturas existente na sociedade, na busca de uma reflexão sobre identidade e diferença, numa sociedade constituída por relações antagônicas de poder, etnias, culturas, religiosidades, gênero etc.

Sendo o multiculturalismo uma abordagem que discute e reflete sobre as diferentes culturas existentes numa sociedade e nas relações que se estabelecem entre estas, sua contribuição para a educação se torna relevante, pois é nas escolas que percebemos as manifestações plurais de culturas e identidades sociais.

Percebemos essas relações numa visão de multiculturalismo crítico que pode ser entendido como uma abordagem emancipadora das sociedades, rompendo com conceitos de valores culturais, étnicos, sociais e religiosos pré- estabelecidos pela classe

dominante como forma de manter o domínio das classes subordinadas. (PANSINI NENEVÉ *apud*, MCLAREN, 2008)

Partindo de uma Compreensão de sociedade plural em que percebemos a luta das classes populares para serem reconhecidas e respeitadas na sua essência, afirmamos a relevância das discussões sobre multiculturalismo atreladas a educação sendo que é por meio dela que os valores culturais e sociais são apreendidos e mantidos por uma sociedade.

Nessa perspectiva a inclusão do multiculturalismo no ambiente escolar se faz necessária para que os indivíduos se reconheçam como parte de uma estrutura social de múltiplas culturas, religiões, visão de mundo, étnica, raças, opção sexual e classes sociais; construindo assim um conhecimento plural do mundo em que o outro é compreendido e respeitado pela sua diferença.

No entanto é preciso considerar que para a construção dessa identidade social faz-se necessário desenvolver nos sujeitos a capacidade crítica de refletir sobre sua condição social, bem como compreender as forças por trás dessa condição. Para isso, essa questão precisa estar presente no ambiente escolar, nas discussões sobre políticas públicas, na elaboração dos currículos escolares, na formação inicial e continuada do professor para que este possa produzir conhecimentos e discussões dentro do cotidiano das salas de aula.

Visando despertar a consciência crítica dos educando sobre a realidade social existente levando-os a pensar a sua identidade cultural torna-se importante refletir também sobre a visão de uma educação ampla que abrange todas as esferas sociais, e que acontece fora e dentro da escola, onde ensinar e aprender são relações que se estabelecem no convívio social dos seres humanos, ultrapassando os muros da escola, estando presente em casa, nas relações familiares, nas comunidades rurais, na igreja enfim, a educação não se reduz a um único espaço, está presente em todas as relações do homem. (BRANDÃO, 2004)

A partir dessa visão abordamos no presente trabalho, o papel da leitura nesse processo. Pois entendemos que todo conhecimento em nossa sociedade, é construído e mediado por meio dela, dessa forma a leitura pode servir como meio para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Nesse contexto, em que se discutem mudanças nas formas de ver e pensar as relações de identidade e diferenças culturais e sociais esse trabalho surge como o objetivo de refletir sobre o papel da leitura numa sociedade multicultural.

Na primeira parte do trabalho apresentamos uma discussão sobre o papel da leitura como instrumento de uma aprendizagem significativa numa sociedade multicultural e qual as suas implicações para a formação do professor. Em um segundo momento irá abordar os caminhos da linguagem e da leitura na perspectiva do multiculturalismo.

Refletindo assim sobre o papel da linguagem e de práticas de leitura que contribua para a formação do leitor numa perspectiva multicultural, onde os educandos sejam incentivados a ler diversos tipos de textos que lhe proporcione apreender a sua cultura e a do outro.

## **OS CONCEITOS DE LEITURA E A FORMAÇÃO LEITORA DOS PROFESSORES**

As discussões sobre leitura e formação do leitor não é novidade para as pesquisas científicas do meio acadêmico, pois sabemos da relevância da leitura para a vida social do homem, tendo em vista que vivemos em uma sociedade letrada. E a aquisição da leitura da habilidade leitora é um instrumento necessário para a vida social dos indivíduos. Sendo que a escola é a principal instituição “encarregada” de proporcionar essa aprendizagem.

Contudo percebemos que nem a escola, nem o professor estão conseguindo cumprir essa tarefa como deveria, uma vez que temos números alarmantes de pessoas que não sabem ler. E uma parcela grande de crianças e jovens que não desenvolveram o gosto pela leitura, mesmo tendo passado boa parte da vida na escola.

Desse modo, buscamos refletir essa temática na perspectiva de formação do leitor, tendo em vista o desenvolvimento do gosto pela leitura, pois acreditamos que esse caminho leva para o desenvolvimento significativo da aprendizagem, uma vez que, através dela as compreensões das diversas áreas do conhecimento se tornam mais fáceis.

Para que possamos compreender a leitura como um conceito amplo e não apenas como uma mera decodificação de signos, é preciso discutirmos numa perspectiva de leitura de mundo deixando evidente a importância desta não só como forma de acesso ao conhecimento, mas como instrumento de transformação crítica e reflexiva do sujeito.

A leitura está tão presente em nossas vidas, que às vezes nem nos damos conta que a todo o momento precisamos lançar mão de algum conhecimento de leitura e de mundo para podermos realizar nossas atividades, seja cotidiana ou socialmente.

Nesse sentido, percebemos o quanto a leitura é fundamental para todos, mesmo aqueles sujeitos que não são capazes de decodificar os signos linguísticos da língua, precisam ler o “mundo” em forma de imagens gestos e símbolos, ou seja, uma leitura para além da decodificação das letras. Como afirma Martins: “Na verdade o leitor pré-existe à descoberta do significado das palavras escritas; foi se configurando no decorrer das experiências de vida, [...]” (MARTINS, 1994, p. 17)

Assim, de acordo com Martins ler é muito mais do que uma mera decodificação de signo, é dar significado ao mundo que nos cerca, é uma relação entre o leitor e o objeto lido, que pode ser, ou não um livro.

Ainda para Martins (1994) a leitura é entendida em três níveis: *sensorial, emocional e racional*, que são interligados, e de acordo com cada um desses sentidos somos conduzidos a níveis diferentes de leitura que provocam e estimulam nossos sentidos conduzindo-nos por universos sensoriais de prazeres, sensações, emoções e descobertas que podem refletir situações do nosso cotidiano, e a aquisição de um novo conhecimento.

Nessa mesma perspectiva, Paulo Freire afirma que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1994, p. 09), ou seja, primeiro vemos o mundo para depois conhecermos as palavras. E por meio dessa leitura de mundo e da palavra vamos somando conhecimentos e reconstruindo outros já existentes, numa busca constante para entender o mundo e a si próprio.

Assim, torna-se evidente a quanto a leitura é fundamental para a construção dos indivíduos, sendo condição necessária não só para entender o mundo, mas a si mesmo, e para tanto, consideramos o acesso à leitura como essencial para esse processo. Como nos revela as palavras de Martins:

A construção da capacidade de produzir e compreender as mais diversas linguagens está diretamente ligada a condições propícias para ler, para dar sentido ou atribuir significado a expressão formais e simbólicas, representacionais ou não, quer sejam configurada pela palavra, quer pelo gesto, pelo som pela imagem. E essa capacidade relaciona-se em princípio para ler a própria realidade individual e social. (MARTINS, 1994, p. 65).

Percebemos a leitura não só como instrumento necessário para a vida em sociedade, mas para a formação plena de um cidadão consciente. E se falando em construção do conhecimento e da aprendizagem é relevante destacar aqui o papel do professor e da escola, sendo aquele o responsável por mediar esse processo e esta por proporcionar as condições necessárias para que essa mediação aconteça.

Contudo percebemos que o gosto pela leitura ou a formação leitora dos indivíduos ainda é uma questão complexa para a escola e para o professor. Mesmo sabendo que a leitura e a escrita são atividades recorrentes em todo o processo escolar.

Nesse sentido surge uma interrogação. Por que então, todas as pessoas que passam pela escola não se tornam leitoras? Para Villardi (1999), Paulo Freire (1994), Silva (2004), Amarilia (1997) entre outros, isso ocorre devido ao processo histórico de como vem se trabalhando e discutindo a leitura na escola, ou seja, a forma como se incentiva o hábito de ler nas escolas não está despertando nos alunos essa habilidade, muito menos a paixão pela leitura.

Nessa perspectiva, Villardi traz a seguinte reflexão: “Queremos o aluno que lê, obedientemente, o livro de leitura extraclasse bimestral, ou queremos um leitor para toda vida? Podemos formular essas indagações de outra maneira: para a formação integral do leitor importa o hábito ou o gosto pela leitura? (VILLARDI, 1999, p. 09) De acordo com os autores citados acima, compreendemos que para a formação do leitor no sentido amplo dessa palavra é necessário que a leitura seja abordada de forma prazerosa, onde os sujeitos possam perceber o mundo que os cercam e atribuir-lhe significado, passando de um mero expectador para sujeito da sua própria história.

Como já foi supracitada, a leitura é o caminho para uma aprendizagem significativa, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e intelectual de qualquer pessoa. E as discussões sobre a mesma nos conduzem a uma infinidade de conceitos e teorias que evidenciam a sua relevância para a vida dos indivíduos.

A leitura desde os primórdios da humanidade tem como papel fundamental transmitir, informar e construir o conhecimento de uma dada sociedade. Assim sendo, é instrumento pelo qual o homem pode registrar suas histórias, deixando o legado cultural, intelectual e social de uma geração a outra, para que essa possa ir se aprimorando e adquirindo novos conhecimentos.

Portanto, a leitura nos conduz a reflexão da nossa própria história, para que possamos apreendê-la e nos transformar em sujeitos ativos desse processo de construção de saberes culturais, sociais e individuais. Como nos coloca Freire “ninguém educa

ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. (FREIRE, 2005, p. 78)

Portanto, se concebemos a leitura como um instrumento de transformação do sujeito faz-se necessário discuti-la na perspectiva do *leitor*, buscando uma determinação para esses sujeitos que buscam a literatura como meio de adquirir conhecimento ou apenas satisfazer seu prazer em ler como forma de lazer. Como afirma Azevedo, “Leitores podem ser descritos como pessoas aptas a utilizar textos em benefício próprio, seja por motivação estética, seja para receber informações, seja como instrumento para ampliar sua visão de mundo, seja por motivos religiosos, seja por puro e simples entretenimento.” (AZEVEDO, 2004, p. 28).

Pautados na abordagem do autor acima, podemos dizer que o leitor é um sujeito que compreende a realidade que lhe cerca de maneira mais crítica e consciente, sua participação na sociedade enquanto cidadão também se dará de forma mais significativa e eficaz. Além disso, consegue viver momentos de prazer e alegria proporcionados pelo ato de ler.

A leitura é assim entendida não só como um instrumento necessário para a alfabetização, mas como uma ferramenta socializadora que pode levar os sujeitos a compreender e a intervir de forma crítica na realidade que os cerca. No entanto, nem todos desfrutam desse bem. Como afirma Lajolo:

Numa sociedade como a nossa, em que a divisão de bens, de renda e de lucro é tão desigual, não se estranha que desigualdade similar presida também à distribuição de bens culturais, já que a participação em boa parte destes últimos é mediada pela leitura, habilidade que não está ao alcance de todos, nem mesmo de todos aqueles que foram à escola. (LAJOLO, 2008, p. 106)

Desse modo, fica evidente que em uma sociedade, na qual as discussões sobre a leitura e a formação do leitor se concretizam nos processos de ensino aprendizagem, mediados pela escola e pelo professor pode vir a ser uma sociedade mais justa e igualitária. Pois se considerarmos o conhecimento como uma forma de poder, que a classe dominante lança mão para controlar as massas, a leitura pode ser um instrumento de libertação, uma vez que este pode proporcionar a formação crítica dos sujeitos. (FREIRE, 1994).

Sendo o leitor o sujeito ativo desse processo percebemos a estreita relação que existe entre leitor e escritor que é definida por Lajolo, quando diz que:

É na posição do leitor que se encontram as credências mais fortes para quem quer discutir o perfil do indivíduo que, livro aberto nas mãos, no silêncio de sua leitura, pergunta ao escritor que não pode se esquivar da resposta: *trouxe a chave?* Com ou sem a chave, leitor e escritor são faces da mesma moeda, não obstante as quebra de braço em que às vezes se confrontam. (LAJOLO, 2008, p. 33, grifos da autora)

Assim, percebemos que a leitura leva o leitor para além da compreensão de signos linguísticos fazendo-o viajar por meio da palavra escrita, envolto em um universo de signos e significados que podem lhe ajudar a conhecer e interagir melhor com a realidade que o cerca.

Nessa perspectiva, destacamos a importância da leitura para a criança no seu processo de formação cognitiva, intelectual e social, em que a prática da leitura proporciona uma apreensão de significados na construção do seu ser através, por exemplo, das histórias como os contos de fadas, que colocam o leitor no mundo da imaginação, sendo capaz de fomentar no sujeito o prazer da literatura.

Sobre esse enfoque, Amarilla firma que:

Esse jogo de entrar na ficção instrui a criança nos procedimentos de ajustamento intelectual para lidar comparativamente com fatos reais e fatos imaginários. Essa habilidade de transitar por dois mundo - que o lúdico proporciona - introduz a criança no conhecimento dos limites das coisas acontecidas e das inventadas. Colabora para que ela desenvolva o discernimento entre o real e o fictício. (AMARILLA, 1997, p. 54)

De acordo com a autora a literatura possibilita à criança compreender o mundo que a cerca, ajudando-a a resolver seus conflitos internos mais profundos. E também através das histórias a criança percebe que as palavras são escritas, ou seja, passam a compreender que aquela história que ela tanto gosta de ouvir, está no livro na forma escrita.

A leitura para a criança possui um valor simbólico que vai lhe ajudar a aprender e dar significado ao mundo que a cerca, pois é por meio dela que a criança aprende os valores sociais e culturais da sua comunidade, que são transmitidos através da literatura escrita e das histórias da oralidade.

Reconhecendo, portanto, a importância significativa da literatura para a formação dos indivíduos percebemos que ela deve estar presente desde a infância. E a escola tem um papel principal na mediação desse processo, tendo em vista que num país

como o Brasil é somente quando vão para a escola que a maioria das crianças entra em contato com os livros e a literatura.

Nesse sentido, Coelho afirma que:

A escola é hoje um espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. E, nesse espaço, privilegiaremos os estudos literários, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente; a percepção do real em múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro. (COELHO, 2000, p. 16)

Fica evidente a importância da leitura para a formação do indivíduo, sendo fundamental, o papel da escola como mediadora desse processo, para que se construa uma sociedade leitora, com cidadãos conscientes de seus deveres sociais e individuais.

## **O CAMINHO DA LINGUAGEM E DA LEITURA NUMA SOCIEDADE MULTICULTURAL**

É por meio da linguagem que percebemos e interagimos com o mundo a nossa volta. Assim, por meio de uma prática educativa reflexiva que considere as especificidades culturais do educando, respeitando sua identidade, é possível que se construa valores de cidadania plena nos indivíduos como meio de formar um cidadão capaz de interagir no meio social de modo mais eficaz e consciente. Conforme Canen,

Ao lidar com os múltiplos, diverso e o plural, o multiculturalismo encara as identidades plurais como a base de constituição das sociedades. Leva em consideração a pluralidade de raças, gêneros, religiões, saberes, culturas, linguagens e outras características identitárias para sugerir que a sociedade é múltipla e que tal multiplicidade deve ser incorporada em currículos e práticas pedagógicas. (CANEN, 1999, p. 94)

Sendo a linguagem uma construção histórica e social que pode libertar e oprimir, torna-se relevante uma prática de leitura com ênfase na multiculturalidade, que pode contribuir para a construção de um currículo escolar que abranja essa temática como meio de levantar questionamentos e discussões sobre a existência dessas múltiplas culturas na sociedade e na própria escola.

Como vemos a literatura além de conduzir o leitor ao mundo fantástico e imaginário que proporciona um prazer inigualável ao ato de ler, também pode ser um



instrumento libertador que leva os sujeitos a refletir sobre sua condição social, podendo torná-lo mais sensível as desigualdade sociais, como afirma Cavalcante,

É necessário apontar o literário como fio condutor de sujeito mais consciente da sua condição lacunar e por isso mais sensível ao ser buscando o que deseja dar sentido a sua trajetória, como também exercitar-se na contemplação de si e do outro. (CAVALCANTE, 2002, p. 39).

Desse modo, entendemos que o trabalho com a literatura é relevante tanto para a formação do leitor como para a construção do sujeito como cidadão consciente dos seus deveres. E a partir de uma “prática de leitura libertadora” como nos coloca Paulo Freire onde o aluno tenha a oportunidade de lidar com questões de diferenças e de preconceitos que estão tão presentes em nossa realidade como forma de superá-la e construir uma mentalidade nas novas gerações de conhecimentos com valores morais de respeito às diversidades e às diferenças.

A leitura é uma importante ferramenta para o ensino aprendizagem dos indivíduos, na medida em que, por meio do gosto pela leitura os conteúdos escolares são apreendidos como mais facilidade. Numa perspectiva multicultural além de contribuir para esse processo também desenvolve outras habilidades no educando, como valores de cidadania e percepção do outro.

Nesse sentido, percebemos o papel da linguagem na construção das identidades dos indivíduos, para tanto uma prática voltada para a multiculturalidade, que incentive as discussões de temas que fazem parte da vida do educando mas que não são percebidos de modo crítico e reflexivo estimulando a valorização dessas identidades e respeitando as diferenças nelas existentes.

Para Paulo Freire “A compreensão do texto a ser alcançado por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. [...]” (PAULO FREIRE, 1989, p. 09) ou seja, é preciso que os textos literários possibilitem que o educando estabeleça uma interação entre o texto e a sua vida na sociedade.

O trabalho com leitura na escola já é entendido como um instrumento que ajuda no desenvolvimento tanto da alfabetização e da linguagem como no conhecimento de outras áreas. Na introdução de certos conceitos como as questões multiculturais a leitura se configura como uma ferramenta importante para sensibilizar os alunos com relação a:

identidade/diferença, cultura, sexualidade, religião, etnia igualdade e justiça social, em uma sociedade como a nossa que é formada diversidade muito grande.

Assim, conforme Naiditch

A literatura multicultural, em particular, tem potencialmente a capacidade de ajudar estudantes na identificação com sua própria cultura ao mesmo tempo em que os expõe à cultura do outro. Ela também proporciona um diálogo a respeito de questões de diversidade e multiculturalismo, o que pode resultar em uma apreciação às questões interculturais. Além disso, esse tipo de literatura, ao valorizar diferentes grupos e culturas dando-lhes uma voz literária, proporciona um equilíbrio e um senso de igualdade entre diversos grupos, (NAIDITCH, 2009, p. 26).

Essa multiplicidade está presente nas próprias salas de aulas, pois sabemos que a diversidade cultural e social do Brasil é muito grande e a escola é um dos espaços onde podemos perceber esse fenômeno. Sendo na escola que se faz necessária uma prática de ensino que leve os indivíduos a pensar essa questão de forma crítica e reflexiva.

Ainda de acordo com Naiditch,

Livros podem ser utilizados na sala de aula como uma forma de introduzir temas e lições práticas, como política, questões sócio-econômicas e aspectos culturais que afetam e regulam a dinâmica da vida em sociedade. Livros podem também ser usados como uma forma de desenvolver outras habilidades e capacitações na criança e em adolescentes, mostrando como proceder ou o que fazer em diferentes situações, apresentando dilemas e contradições da vida cotidiana. (NAIDITCH, 2009, p. 26)

Uma questão relevante sobre o uso da leitura na perspectiva multicultural na escola, como forma de viabilizar o processo de construção de um conhecimento que leve o aluno a compreender a sociedade e suas relações, é o papel do professor como um pesquisador do tema, pois, só assim ele poderá mediar uma prática de leitura multicultural que propicie significado ao aluno.

Tendo em vista a importância desse debate na construção de uma sociedade mais justa e igualitária a literatura proporciona um leque de alternativas a serem trabalhadas como diferentes temas e conceitos que comportam a perspectiva multicultural, que podem propiciar ao educando uma formação que compreende esses conceitos e desse modo contribuir para uma sociedade com uma visão mais aberta à essas questões.

Assim como reafirmamos a importância da leitura para uma formação plena do cidadão Amarilha também afirma que:

Trabalhar a promoção da leitura, inevitavelmente, passa pela formação do leitor, como uma pedagogia e uma teoria renovadas à luz da interdisciplinaridade e de resgate do homem, indivíduo, cidadão que precisa sentir-se sujeito histórico para interagir no ato de ler. E não apenas livros, mas imagens e outras linguagens como o repertório de sua vivência e com o acervo cultural que lhe sustenta uma visão de mundo. (AMARILHA, 1997, p. 09).

Percebemos pela colocação da autora que a questão que envolve uma prática de leitura interdisciplinar já é tema recorrente na educação na busca da construção plena do indivíduo como cidadão consciente, dotado de uma capacidade de apreender as relações sociais e individuais nas quais está envolvido podendo intervir de modo mais eficaz nesse processo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A fim de aprender os processos formadores dos indivíduos através da leitura que perpassa pela discussão de uma educação para multiculturalidade, onde a literatura pode ser um instrumento de formação nesse processo, percebemos a importância da escola como instituição que pode promover uma formação que atenda as demandas de sociedade multi e intercultural.

Compreendemos a importância da leitura não só como um meio para a aquisição da linguagem e para alfabetização dos sujeitos, mas também com pré-requisito formador de identidades e de apreensão do mundo de maneira mais crítica e reflexiva.

O multiculturalismo como já foi mencionado consiste em uma abordagem que procura discutir os diferentes grupos sociais nas quais uma sociedade é constituída, daí sua relevância para o ensino pois, é a escola a instituição responsável pela formação do homem. E a leitura potencializa essa formação levando os sujeitos perceberem a diferentes culturas existentes na sociedade.

Desse modo, para que se busque uma educação numa visão ampla que compreenda a dinâmica de uma sociedade de múltiplas culturas é necessário repensar os conceitos de cultura e de educação como os conhecemos, uma vez que é através dessas

discussões que buscamos compreender as dinâmicas de uma sociedade multicultural que podemos compreender nossa condição social.

Em suma, trata-se de refletir sobre a construção de uma sociedade que compreenda a diferença do outro, numa perspectiva multicultural; de uma educação que considere as identidades dos sujeitos para formação de uma humanidade sem preconceitos e conscientes, tendo como ponto de abordagem a prática da leitura.

## **REFERÊNCIAS**

AMARRILHA, M. **Estão Mortas as Fadas?** 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense. 28ª ed.1993.

CANEN, Ana. O Multiculturalismo e seus Dilemas: Implicações na Educação. **Comunicação & Política**, v. 25, nº 2, p. 091-017.

CAVALCANTI, Joana. **Caminho da Literatura Infantil e Juvenil**. São Paulo: Paulus, 2002.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**. São Paulo: Cortez, 23. ed. 1989.

PANSINI, Flavia. NENEVÉ, Miguel. **Educação multicultural e formação docente**. Currículo sem Fronteiras, v.8, n.1, pp.31-48, Jan/Jun 2008. Acesso em 25 nov. de 2012, [www.curriculosemfronteiras.org](http://www.curriculosemfronteiras.org)

NAIDITCH, Fernando. **Literatura multicultural e diversidade na sala de aula**. Educação, Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 25-32, jan./abr. 2009. Acessado em 01/09/2013 [www.revistaseletronicas.pucrs.br](http://www.revistaseletronicas.pucrs.br)